



SUMÁRIO EXECUTIVO:

AGENDA ESTRATÉGICA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DO ESTADO DE SERGIPE

 **FGV ENERGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E DA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

FICHA TÉCNICA

Objeto do Contrato

Prestação de serviços de consultoria para apoiar no desenvolvimento e elaboração da Agenda de Transição Energética do Estado de Sergipe

Data de Assinatura do Contrato

07 de novembro de 2024

Prazo de Execução

12 meses

Contratante

Secretaria de Estado do Desenvolvimento
Econômico e da Ciência e Tecnologia – SEDETEC Governo do Estado de Sergipe

**Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência
e Tecnologia – SEDETEC Governo do Estado de Sergipe**

Aldo Otoniel de Carvalho Rodrigues
Carlos Augusto de Albuquerque Moraes Filho
Marcos Felipe Sobral dos Santos

Contratada

Fundação Getulio Vargas

Diretor Executivo do Projeto

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Pesquisa

Felipe Gonçalves

Capa

Montagem com fotos de Igor Matias (central)
e Arthuro Paganini - Secom/Governo de Sergipe

Projeto Gráfico/Diagramação

Marcelo Aramis

**ESCRITÓRIO**

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Francisco Oswaldo Neves Dornelles e
Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto
Simone C. Lecques de Magalhães

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Alex Almeida Sousa
Ana Beatriz Soares Aguiar
Antônio Quartin Baptista Migliora
Bianca Xavier
Clarissa Brandão
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Luiz Gustavo S. de Oliveira
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Rogério Leite
Thalita Barbosa

ASSISTENTES ADMINISTRATIVAS

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes







AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIOS

Bianca Djelberian
Thais Mesquita

SUMÁRIO

	POR QUE A TRANSIÇÃO EM SERGIPE É AGORA?	05
	OS TRÊS MOTORES DE URGÊNCIA	06
	EVIDÊNCIAS DA URGÊNCIA	07
	O QUE É A AETE-SE E COMO FOI CONSTRUÍDA	11
	ONDE SERGIPE ESTÁ HOJE: DIAGNÓSTICO	15
	VISÃO 2050 PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE	17
	TRIPÉ SINERGÉTICO	18
	AGENDA ESTRATÉGICA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE	25
	MAPA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE	29
	UM CHAMADO À AÇÃO	30

POR QUE A TRANSIÇÃO EM SERGIPE É AGORA?

Sergipe vive uma janela de oportunidade histórica e singular. A transição energética deixou de ser uma opção para se tornar um imperativo estratégico, impulsionado por três motores de urgência que convergem no presente. Ignorar este momento significa renunciar a um futuro de prosperidade, competitividade e justiça social, condenando o estado a um papel secundário no novo mapa energético do Brasil. A decisão é agora.

Caminhos para gerar valor

Sergipe tem a oportunidade de transformar o gás natural em um motor de desenvolvimento do estado, evitando que seu uso se limite à exportação de gás bruto. O avanço dessa agenda depende da capacidade de estruturar projetos e prioridades, aproveitando a janela de oportunidades disponível para os estados que se organizarem. Nesse contexto, a transição energética pode atuar como vetor de dinamização da economia sergipana, ampliando a oferta de empregos e reduzindo a vulnerabilidade social.

OS TRÊS MOTORES DE URGÊNCIA

A Janela do Gás (SEAP)

O projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP) é será um dos principais indutores de transformação econômica da história recente do estado. Com potencial para atrair R\$ 32 bilhões em investimentos e gerar produção de até 20 milhões de m³/dia, o SEAP pode triplicar a oferta nacional de gás. Este recurso finito deve atuar como alavanca para a diversificação produtiva, e não um fim em si mesmo. A monetização inteligente deste ativo financiará a transição para uma economia de baixo carbono.

O Arcabouço Nacional

O Arcabouço Nacional: O Governo Federal lançou um conjunto abrangente de políticas, como a Política Nacional de Transição Energética (PNTE), o Programa de Aceleração da Transição Energética (PATEN) e a Nova Indústria Brasil (NIB), que ampliam acesso a instrumentos de apoio financeiro e regulatório.. Estados com projetos estruturados e visão integrada, como os propostos nesta Agenda, sairão na frente na captação desses recursos.

O Contexto Socioeconômico

Sergipe enfrenta o paradoxo de ter uma riqueza energética promissora e indicadores de vulnerabilidade social que ainda demandam atenção. Cerca de 59,8% da população está inscrita no CadÚnico, e o estado possui 827,8 mil pessoas em situação de pobreza. A transição energética oferece uma oportunidade única para reverter este quadro, gerando empregos de qualidade, ampliando a competitividade produtiva e interiorizando o desenvolvimento.

Elementos para um Diagnóstico da Transição Energética

Evidências da Urgência

O diagnóstico energético de Sergipe revela um cenário desafiador, mas com potencialidades para avançar na transição energética. O estado se encontra em um ponto de inflexão, impulsionado pela oportunidade representada pelo projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP), mas contido por desafios estruturais, especialmente em relação ao mercado interno, infraestrutura e capacidade institucional.

Gás Natural: O Motor e o Desafio Imediato

Sergipe dispõe de um ativo de grande relevância econômica, mas o mercado interno ainda é limitado. Expandir a demanda, fortalecer a infraestrutura e diversificar usos do gás são passos essenciais para transformar o potencial do SEAP em desenvolvimento local.

QUADRO 1 Investimentos e Produção



R\$ 32
bilhões

Investimentos estimados
no SEAP
Indicam potencial de
dinamizar a economia.



18-20
milhões m³/dia

Produção potencial
de gás natural
Volume capaz de ampliar
de forma significativa
a oferta nacional.

QUADRO 2 Impactos Econômicos



R\$ 1,26
bilhão

Impacto no PIB a cada
R\$ 1 bilhão investido
Demonstra capacidade
de indução econômica
do projeto.



6,6 mil
empregos

Geração estimada de
empregos diretos
Reforça o papel do SEAP na
criação de oportunidades
qualificadas.



R\$ 135,4
milhões até 2028

Receitas de royalties
projetadas
Representam fonte relevante
para políticas públicas e
infraestrutura estadual.

QUADRO 3

Mercado Interno e Infraestrutura atual



313

mil m³/dia

Consumo médio
atual de gás (2024)

Demonstra capacidade
de indução econômica
do projeto.



338

km

Extensão da rede
de distribuição

Rede ainda concentrada na
Grande Aracaju, atendendo
10 de 75 municípios



POTENCIAL competitividade tarifária

Espaço para aprimoramento da tarifa
a partir de maior eficiência

Expansão de consumo e
suprimento pode favorecer
redução de custos.



4º LUGAR

Fiscal e Regulatório

Quarta melhor gestão fiscal do país e
maior superávit primário, segundo
o Ranking de Competitividade
dos Estados de 2025

Regras em ajuste contínuo
com PSDI e Reforma Tributária
ampliam previsibilidade para
novos investimentos;

Energias Renováveis: Potencial Subaproveitado e a Fronteira do Hidrogênio

Sergipe reúne potencial renovável expressivo e condições únicas para desenvolver um polo de hidrogênio, desde que integração setorial e infraestrutura avancem de forma coordenada.

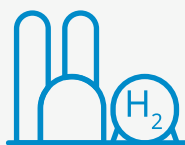
QUADRO 4

Potenciais Técnicos



3ª MAIOR
densidade renovável
(kW/km²)

Terceira maior densidade de
potencial técnico renovável,
em kW/km², do país.



1 milhão
t/ano de H²

Potencial de produção
hidrogênio de baixo carbono
via eólica onshore.



830 mil
m³/dia

Potencial estimado de
produção de biometano

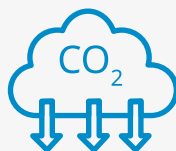
QUADRO 5

Vantagens Estratégicas



TMIB com ZPE

Projeto de Zona Portuária de Exportação localizada no Terminal Portuário Inácio Barbosa



CCS

potencial geológico

Potencial de utilização da Bacia Sergipe-Alagoas (SEAL) para captura e armazenamento de carbono.

Eficiência Energética: O “Primeiro Combustível” Negligenciado

Retrofits e ESCOs de edificações públicas podem cortar até 13,7 GWh/ano no consumo público, abrindo espaço para reinvestimentos em sistemas, equipes e projetos que fortaleçam a capacidade do estado de conduzir a transição energética.

QUADRO 6

Consumo e Custo Atual



54,7
GWh/ano

Consumo avaliado pelo Conecta-SE em 643 edificações públicas.



R\$ 39,2
milhões/ano

Custo associado ao consumo nessas edificações públicas.

QUADRO 7

Potencial Economia



5,5 a 13,7
GWh/ano

Faixa de redução de consumo potencial com aplicação de políticas de eficiência energética



R\$ 13,7
milhões/ano

Economia potencial estimada com eficiência energética.

Capacidades Institucionais: O Gargalo Transversal

O diagnóstico das capacidades institucionais revela que este é o principal gargalo para a transição. A governança é fragmentada entre 28 secretarias, sem um órgão centralizador de energia, o que gera sobreposições e dificulta a coordenação. As competências técnicas são limitadas, com poucos servidores de carreira especializados, alta dependência de consultorias e baixa absorção de mestres/doutores formados localmente. Os recursos financeiros são restritos por um orçamento rígido, com baixa capacidade de investimento discricionário e captação externa pontual. A cultura organizacional demonstra baixo apetite ao risco e uma mentalidade de “seguir”. O fortalecimento institucional, com criação de um comitê gestor e carreiras técnicas, é, portanto, um pré-requisito.

Síntese e Caminho a Seguir

Sergipe possui vantagens competitivas (saúde fiscal, potencial de gás e renováveis denso, tarifas elétricas competitivas), mas enfrenta desafios críticos (governança fragmentada, capacidade técnica limitada, mercado de gás incipiente). A janela de oportunidade nacional (PNTE, PATEN, NIB, Novo PAC) oferece recursos e alinhamento estratégico. O caminho passa por dez recomendações-chave, incluindo fortalecer a governança, usar o gás como vetor de desenvolvimento, planejar a energia com metas, modernizar as redes, articular a demanda, consolidar a EE, preparar-se para o hidrogênio e ancorar cadeias de valor locais. A transição energética é a oportunidade singular para que Sergipe converta seu potencial em competitividade e inclusão social.

O QUE É A AETE-SE E COMO FOI CONSTRUÍDA

A Agenda Estratégica de Transição Energética de Sergipe (AETE-SE) é o roteiro do estado para transformar seu potencial energético em desenvolvimento socioeconômico sustentável, justo e inclusivo. Não é apenas um plano setorial, mas uma estratégia de Estado que integra energia, indústria, inovação e política social.

Missão

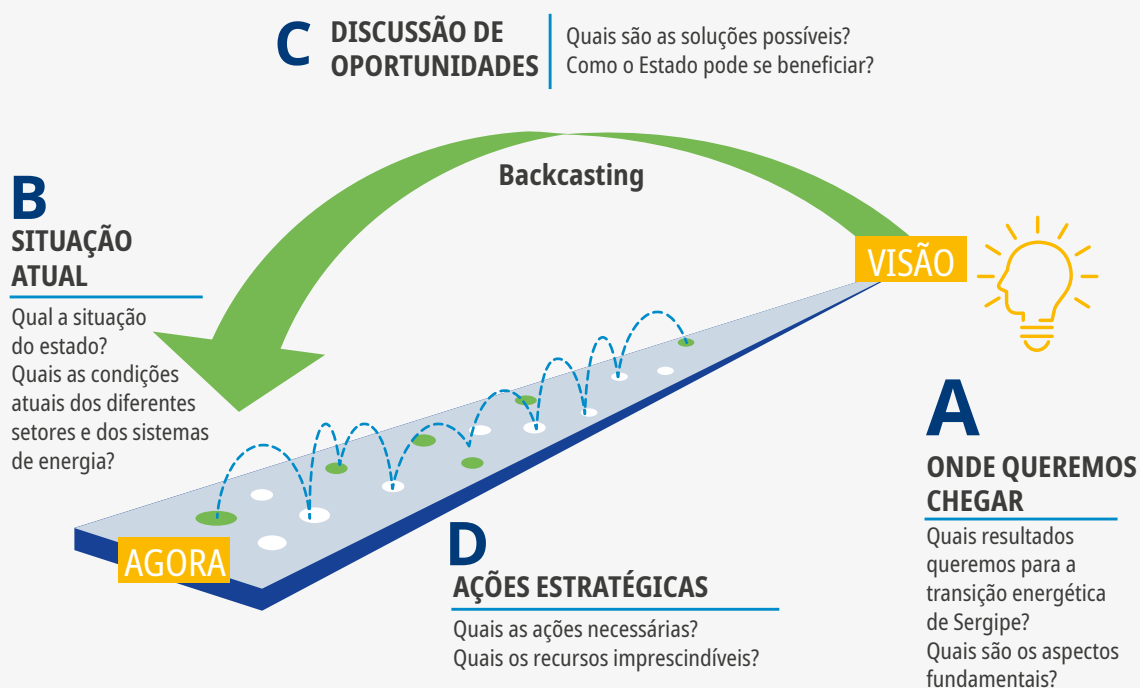
Conduzir Sergipe em uma transformação energética competitiva e justa, convertendo recursos naturais e capacidades institucionais em crescimento econômico, redução de emissões e bem-estar social, posicionando o estado como protagonista da transição energética no Nordeste.

Como foi construída

A AETE-SE foi desenvolvida com base em uma metodologia robusta e participativa, a fim de garantir a legitimidade técnica e social.

1. Método Backcasting:

Em vez de projetar o futuro a partir do presente, partimos de uma Visão 2050 desejável e compartilhada (“Sergipe como Polo de Energia de Baixo Carbono e Inovação”). A partir dessa visão, trabalhamos “de trás para frente” para identificar as ações, os programas e as políticas necessárias hoje para alcançar esse futuro.



Fonte: <https://akisconnect.eu/iss-tools-and-methods/tool-details?id=19&name=Backcasting>

2. Framework What-How-Who: Cada ação foi estruturada para responder a três perguntas essenciais: O que precisa ser feito? Como será implementado (instrumentos, funding)? Quem será o responsável (órgão líder, parceiros)? Isso garante que a Agenda seja executável e orientada a resultados.

3. Construção Participativa

A legitimidade da AETE-SE vem de quem a construiu. O processo envolveu mais de 120 participantes em workshops e reuniões técnicas, incluindo representantes de quatro esferas cruciais:

- **Governo:** Secretarias-chave (SEPLAN, SEDETEC, SEMAC, SEFAZ), órgãos técnicos (Sergas, AGRESE) e agências de fomento (CODISE, Desenvolve-SE).
- **Sector Produtivo:** Empresas líderes (Petrobras, TAG, Eneva, Energisa) e a Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES).
Academia e Inovação: Pesquisadores e especialistas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Tiradentes (UNIT) e Sergipe-Tec.
- **Nível Federal:** Articulação com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para garantir alinhamento nacional.

A análise de políticas, barreiras e oportunidades utilizou o Framework FGV Energia para Transição Energética (DECIDE-TE), desenvolvido internamente durante o projeto e estruturado em três dimensões principais e nove categorias específicas, como na figura abaixo. O framework foi aplicado em quatro passos metodológicos sequenciais: diagnóstico da situação atual; mapeamento de barreiras; identificação de oportunidades; e formulação de recomendações. Esta abordagem garantiu a comparabilidade entre setores e a coerência com as diretrizes federais, permitindo uma análise estruturada das diferentes dimensões da transição energética no contexto sergipano.

SUSTENTABILIDADE		SISTEMAS DE ENERGIA		FATORES HABILITADORES	
Ambiental	I. Emissões de GEE; II. Poluição Local	Oferta	I. Renováveis; II. Fósseis	Quadros Institucionais e Governança	I. Políticas; II. Regulações; III. Formação de mão de obra, Capacidades dos tomadores de decisão.
Econômica	I. Competitividade das energias; II. Geração de renda/divisas e III. Geração de empregos	Demanda	I. Setorial; II. Eficiência e Gestão Energética	Inovação	I. Direcionamento de PSD e II. Programas de Inovação
Social	I. Acesso à energia de qualidade e a preços módicos; II. Alocação de custos, benefícios e riscos; e III. Participação Social	Infraestruturas	I. Transmissão e Transporte; II. Distribuição; III. Transformação e IV. Armazenamento	Outras Infraestruturas	I. Financiamento (acesso e condições); II. Setoriais (e.g. portos, TI, ferrovias, etc) e III. Serviços Técnicos (e.g. laboratórios)

Essa abordagem mista assegura que a AETE-SE não seja apenas tecnicamente sólida, mas também politicamente viável e socialmente relevante, refletindo um consenso estratégico sobre o futuro energético de Sergipe.

DIAGNÓSTICO: ONDE SERGIPE ESTÁ HOJE

A posição de partida de Sergipe é uma combinação de ativos poderosos e vulnerabilidades críticas. Compreender este balanço é fundamental para focar as ações que geram maior impacto.

QUADRO 8

Análise SWOT do Estado de Sergipe para a Transição Energética

3 FORÇAS

1. Saúde Fiscal Excepcional

Nota máxima de crédito (CAPAG A, Fitch AAA), conferindo ao Estado capacidade de investimento e de endividamento para alavancar grandes projetos.

2. Reservas Estratégicas de Gás

O SEAP posiciona o Estado como um grande produtor nacional futuro, com potencial para ancorar uma nova cadeia industrial.

3. Potencial Renovável Denso

Apesar do território pequeno, possui alta concentração de recursos solar e eólico por km², otimizando o uso da terra para geração.

3 FRAQUEZAS

1. Mercado de Gás Incipiente

A demanda interna é mínima e a infraestrutura de distribuição é restrita à região metropolitana, o que limita a absorção da nova oferta

2. Capacidade Técnica Limitada no Setor Público

Carência de especialistas em energia, regulação e estruturação de projetos, o que dificulta a execução de políticas complexas.

3. Dependência Econômica do Setor Público

A economia local é dependente do setor público, com baixa diversificação do setor privado, o que torna o ambiente mais sensível a mudanças institucionais e fiscais.

3 OPORTUNIDADES

1. Alinhamento com Políticas Federais

Acesso a bilhões em financiamento (PATEN, NIB, Novo PAC) para projetos de energia, infraestrutura e inovação.

2. Economia do Hidrogênio e Descarbonização

Potencial para criar um polo de exportação de hidrogênio/amônia de baixo carbono na ZPE, atraindo indústria de ponta.

3. “Laboratório Vivo” para Redes Inteligentes

A pequena escala territorial torna Sergipe o local ideal para pilotar tecnologias avançadas de rede (DSO, smart grids), atraindo P&D.

3 AMEAÇAS

1. Atrasos no Cronograma do SEAP

Qualquer adiamento nos investimentos da Petrobras compromete a janela de oportunidade fiscal e industrial do estado.

2. “Maldição do Recurso”

Risco de as receitas do gás serem usadas em despesas correntes, sem investir em diversificação, gerando um ciclo de dependência e estagnação.

3. Competição Regional Pós-Reforma Tributária

Com o fim da “guerra fiscal”, estados com melhor infraestrutura e capital humano (BA, PE, CE) se tornarão mais competitivos.

QUADRO 9

Números do Setor de Energia

Valor | Indicador | Relevância Estratégica



4.009

GWh

Consumo Total de
Eletricidade (2023)

Estável, mas com potencial
de crescimento via
eletrificação e data.



36%

Consumo elétrico
residencial

Maior participação entre
as classes de consumo

Indica a relevância de
iniciativas de eficiência
energética em edificações.



1º LUGAR

Ranking RELIVRE

Melhor avaliação em regulação
do mercado livre de gás

Posição de liderança indica
ambiente favorável à
concorrência e à
expansão do setor.



95 MW

Capacidade instalada
centralizada

Potencial subutilizado
de solar e eólica

Indica espaço para ampliar
a diversificação da matriz.



338 km

Extensão da rede de gás

Distribuição concentrada
na região metropolitana

Atendendo apenas 10 dos 75
municípios, a interiorização
é um desafio-chave.



94%

Geração estadual
UHE Xingó

Dependência da hidroeletricidade

Maior vulnerabilidade a
variações hidrológicas

QUADRO 10

Indicadores Sociais e de Pobreza Energética

Valor | Indicador | Relevância Estratégica



827,8 mil

pessoas

População em Situação de Pobreza

A transição deve ser um
motor de inclusão, gerando
empregos e reduzindo
as desigualdades.



1,37 milhão

de pessoas

Inscritos no CadÚnico

O custo da energia é um fator
crítico. A transição deve reduzir
a pobreza energética.



0,597

IDH

Média do IDH dos municí-
pios de Sergipe

IDH baixo dos municípios
do interior reforçam
a necessidade de
políticas que aliem
desenvolvimento
econômico e social.

VISÃO 2050 PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE

Em 2050, Sergipe será reconhecido, nacional e internacionalmente, como um Polo de Energia de Baixo Carbono e Inovação. Essa identidade será o resultado de uma transformação que converteu os recursos energéticos do Estado em motores de um desenvolvimento socioeconômico inclusivo e sustentável. A transição sergipana estará consolidada sobre um tripé estratégico da transição energética:

TRIPÉ SINERGÉTICO

Gás como Vetor Industrial e Financiador da Transição

O gás do SEAP será direcionado para ampliar a base industrial do estado, abastecendo segmentos como fertilizantes, cerâmica e petroquímica de menor intensidade de carbono. As receitas extraordinárias associadas ao projeto poderão alimentar um Fundo Soberano voltado para inovação, capacitação e projetos de energia limpa, garantindo que os benefícios econômicos se convertam em desenvolvimento duradouro. A infraestrutura de gás será modernizada para transportar biometano e hidrogênio, ampliando seu papel na descarbonização.

Renováveis como Agenda de Futuro

A matriz elétrica será diversificada e resiliente, com expansão da geração solar distribuída, da eólica onshore e de fontes de biomassa e biometano. O estado poderá desenvolver um polo de hidrogênio de baixo carbono e derivados, como amônia e metanol, no complexo industrial-portuário de Barra dos Coqueiros (ZPE), atendendo à demanda global por combustíveis limpos.

Eficiência Energética como “Primeiro Combustível”

A eficiência energética será incorporada às políticas públicas e ao setor privado, com edifícios de menor consumo, iluminação pública inteligente, com LEDs e telegestão, e adoção de ampla gestão de energia na indústria por meio de contratos de performance (ESCOs). Isso poderá fomentar um mercado local de serviços especializados e ampliará a competitividade.

Essa transformação será sustentada por uma governança energética forte, centralizada no Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE), e por um ecossistema de inovação vibrante, que conectará universidades, SergipeTec, empresas e o governo na busca por soluções de ponta.

Para as pessoas, a Visão 2050 significa uma mudança de vida. A pobreza energética será combatida por meio de programas de energia solar comunitária e de eficiência em moradias de baixa renda. Milhares de empregos qualificados serão criados, da operação de plantas de biometano no interior à pesquisa em armazenamento de energia na capital. Para as empresas, significará energia mais barata e confiável, infraestrutura moderna e um ambiente de negócios favorável à inovação. Sergipe terá usado sua pequena escala territorial como vantagem estratégica, tornando-se um “laboratório vivo” para as redes inteligentes e as cidades sustentáveis do futuro.

Essa transformação será sustentada por uma governança energética forte, centralizada no Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE), e por um ecossistema de inovação vibrante, que conectará universidades, SergipeTec, empresas e o governo na busca por soluções de ponta.
















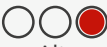
Para as pessoas, a Visão 2050 significa uma mudança de vida. A pobreza energética será combatida por meio de programas de energia solar comunitária e de eficiência em moradias de baixa renda. Milhares de empregos qualificados serão criados, da operação de plantas de biometano no interior à pesquisa em armazenamento de energia na capital. Para as empresas, significará energia mais barata e confiável, infraestrutura moderna e um ambiente de negócios favorável à inovação. Sergipe terá usado sua pequena escala territorial como vantagem estratégica, tornando-se um “laboratório vivo” para as redes inteligentes e as cidades sustentáveis do futuro.

Como o Estado de Sergipe já está pensando o futuro

Sergipe já move peças concretas além da AETE-SE e esta visão não é uma mera projeção de tendências, mas um objetivo ambicioso e alcançável que orientará todas as ações estratégicas desta Agenda, de forma alinhada com outras iniciativas de planejamento de longo prazo em Sergipe. O Sergipe 2050 orienta investimentos e metas de longo prazo, o Plano Sergipano de Economia Verde estrutura políticas para inovação, descarbonização e reindustrialização limpa; e o Plano Estadual de Logística de Transporte prioriza corredores e infraestrutura para escoar produção e atrair novos negócios. Em paralelo, avançam programas setoriais e parcerias com universidades e empresas para cadeias como biometano, hidrogênio e eletrificação. Assim, a Agenda se integra a um portfólio mais amplo de projetos estratégicos do Estado.

EIXO 1 - Fortalecimento da governança e capacidade institucional















RACIONAL ESTRATÉGICO: O diagnóstico apontou a governança fragmentada e a capacidade técnica limitada como as principais barreiras transversais à transição energética. Sem uma estrutura de coordenação forte e um corpo técnico qualificado, qualquer iniciativa setorial corre o risco de ser ineficaz. Este eixo é, portanto, o alicerce sobre o qual todas as outras ações

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
A1 Estabelecer um Órgão Central de Governança Energética	Criar o Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE) para coordenar políticas, aprovar o planejamento energético e monitorar a agenda.	 Curto	Gabinete do Governador, SEPLAN, SEDETEC, SEMAC, SEFAZ.	 Alta
A2 Plano Diretor de Sistemas de Energia	Institucionalizar um ciclo bienal de planejamento energético, publicando o Balanço Energético Estadual e planos de expansão de infraestruturas.	 Curto a Médio	CETE-SE, SEPLAN, SEDETEC.	 Alta
A3 Observatório de Informações Energéticas	Criar plataforma de monitoramento de indicadores energéticos, partindo do Dashboard da FGV Energia, com desenvolvimento contínuo.	 Curto	CETE-SE, FGV Energia	 Média
A4 Criar o Escritório de Projetos Estratégicos de Energia (EP-SE)	Estruturar uma unidade técnica para identificar, estruturar e captar financiamento para projetos, oferecendo suporte a secretarias e municípios.	 Curto	SEPLAN, SEDETEC, CODISE, Desenvolve-SE.	 Alta
A5 Definir Critérios para Priorização de Projetos	Estabelecer critérios claros (econômicos, ambientais, sociais) para dar legitimidade à alocação de recursos em projetos.	 Curto	CETE-SE, EP-SE.	 Média
A6 Agenda de Projetos Pilotos	Desenvolver projetos pilotos nas áreas-chave da transição para gerar aprendizados, formar mão de obra e subsidiar novas políticas.	 Curto a Médio	Gabinete do Governador, SEPLAN, SEDETEC, SEMAC, SEFAZ.	 Média
A7 Desenvolver o Programa “Energia Cidadã” para Combate à Pobreza Energética	Implementar programas-piloto em comunidades vulneráveis, combinando eficiência energética residencial e geração solar comunitária	 Médio	CETE-SE, EP-SE, EPE, BID, Concessionária de energia.	 Média
A8 Fundo Soberano de Sergipe	Criar fundo para gerir receitas de royalties do gás, com reinvestimento obrigatório em transição energética, inovação e diversificação econômica.	 Curto	Governo do Estado, SEFAZ, Desenvolve-SE.	 Alta

* 2025-2027 | **Inicialmente | *** Criação



















EIXO 2 - Destravando a economia do gás natural

RACIONAL ESTRATÉGICO: O gás natural do SEAP é o principal ativo econômico de Sergipe para as próximas décadas. A estratégia consiste em maximizar a internalização dos benefícios deste recurso, utilizando-o como insumo para a industrialização, como fonte de receita para financiar a transição e como ponte para um futuro de baixo carbono.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
A9 Garantir a Viabilização dos Investimentos no SEAP	Oferta	Manter articulação de alto nível para viabilizar os investimentos em Exploração e Produção do Sergipe Águas Profundas até 2030.	 Curto a Médio	Governo do Estado, Petrobras, Operadores de E&P.	 Alta
A10 Implementar a Estratégia “Hub de Gás do Nordeste”	Infraestrutura	Atuar junto a reguladores federais para defender modelos de tarifação que favoreçam o consumo local e posicionem Sergipe como centro de comercialização de gás.	 Curto a Médio	Governo do Estado, SEDETEC, ANP, MME, Sergas.	 Alta
A11 Lançar o Programa “Interiorização do Gás”	Demanda	Expandir a rede de distribuição em fases, usando “gasodutos virtuais” (GNC/GNL) para criar demanda no interior antes de investir em dutos fixos.	 Médio	Sergas, SEDETEC, Indústrias do interior.	 Média
A12 Implementar Programas de Estímulo à Demanda de Gás	Demanda	Desenvolver incentivos fiscais e financeiros para fomentar a demanda de gás em setores como fertilizantes, mineração, cimenteiras e corredores azuis.	 Curto a Médio	SEDETEC, SEFAZ, CODISE, Setor Industrial.	 Média
A13 Alavancando Biometano Regional	Oferta	Definir estratégia de uso de Certificado de Garantia de Origem de Biometano (CFOB) para alavancar a produção regional.	 Médio	Governo do Estado, Sergas, Produtores de biometano.	 Média
A14 Maximizando a Cadeia de Valor do Gás Natural para Combustíveis Sintéticos	Oferta	Utilizar a indústria do gás como base para o desenvolvimento de combustíveis sintéticos.	 Longo	SEDETEC, Indústria química, Centros de Pesquisa.	 Baixa
A15 Definir uma Estratégia de CCUS	Infraestrutura	Desenvolver programas de Captura e Sequestro Geológico de Carbono, convertendo o gás em ponte para indústrias de baixo carbono.	 Longo	Governo do Estado, Petrobras, Centros de Pesquisa.	 Baixa

EIXO 3 - Acelerando a integração de energias renováveis e a descarbonização

RACIONAL ESTRATÉGICO: Embora a matriz de geração seja limpa, ela é pouco diversificada. Este eixo visa explorar o vasto potencial solar, eólico e de biomassa de Sergipe, não apenas para diversificar a oferta de eletricidade, mas para acoplá-la a novos vetores de descarbonização, como o hidrogênio verde, e modernizar a infraestrutura de rede para um futuro de recursos distribuídos.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
A16 Modernizar a Rede Elétrica para o Futuro	Infraestrutura	Lançar projeto-piloto de Distribution System Operator (DSO) para remunerar serviços de rede de recursos distribuídos e desenvolver redes inteligentes.	 Médio	Distribuidoras de eletricidade, ANEEL, Governo do Estado.	 Média
A17 Divulgação de Mapas de Capacidades	Infraestrutura	Promover a divulgação de mapas dinâmicos de hosting capacity junto às distribuidoras para dar transparência a investidores de renováveis.	 Curto	Distribuidoras de eletricidade, Governo do Estado.	 Média
A18 Desenvolver o “Polo de Hidrogênio Verde (H2V) de Sergipe”	Oferta	Elaborar plano de negócios detalhado para atrair investimentos para produção de H2 de baixo carbono e derivados (amônia, metanol) na ZPE.	 Médio	GT de H2V, SEDETEC, CODISE (ZPE), Investidores.	 Alta
A19 Programa de Integração Setorial de Renováveis	Demanda	Desenvolver programa de integração de renováveis com foco prioritário na agropecuária e indústrias.	 Médio	Governo do Estado, Setor industrial, Agronegócio.	 Média
A20 Lançar o Programa “Biometano Sergipe”	Oferta	Criar política estadual de incentivo à produção de biogás e biometano a partir de resíduos, com incentivos fiscais e conexão à rede.	 Curto a Médio	Governo do Estado, SEFAZ, Sergas, Produtores.	 Média
A21 Programa de Biodigestores Comunitários	Oferta	Desenhar e implementar programa de comunidades energéticas com novos modelos de propriedade e comercialização de ativos energéticos.	 Médio	Governo do Estado, Secretarias de Agricultura e Desenvolvimento Social.	 Média
A22 Desenvolvimento de Programa de Comunidades Energéticas	Governança	Definir modelos de planejamento integrado de infraestruturas (gás, elétrico) para apoiar políticas e atrair investimentos.	 Médio a Longo	Governo do Estado, Concessionária de energia, Comunidades	 Média
A23 Planejamento Integrado de Infraestruturas	Infraestrutura	Dar transparência e previsibilidade sobre as capacidades de infraestrutura do estado, alinhado à agenda pós-reforma tributária.	 Curto a Médio	CETE-SE, SEPLAN, SEDETEC, Sergas, Distribuidoras	 Alta
A24 Observatório Integrado de Infraestruturas	Governança	Desenvolver programas de Captura e Sequestro Geológico de Carbono, convertendo o gás em ponte para indústrias de baixo carbono.	 Curto a Médio	CETE-SE, SEPLAN, SEDETEC.	 Média









EIXO 4 - Promovendo a gestão da demanda e eficiência energética

RACIONAL ESTRATÉGICO: A eficiência energética é a ação com o maior potencial de retorno no curto prazo, gerando economias fiscais, reduzindo a necessidade de investimentos em expansão da oferta e construindo capacidade institucional. A estratégia é começar com um programa exemplar no setor público para, em seguida, disseminar a cultura da eficiência por toda a economia.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
A25 Implementar o Programa "Governo Eficiente"	Demanda	Programa para o setor público com gestão centralizada de contas, retrofit de edifícios prioritários e contratos de performance com ESCOs.	 Curto	Distribuidoras de eletricidade, ANEEL, Governo do Estado.	 Alta
A26 Programa Estadual de Eficiência Energética	Demanda	Expandir iniciativas de eficiência energética para além do setor público, usando modelos de sucesso e alavancando recursos federais.	 Médio	Distribuidoras de eletricidade, Governo do Estado.	 Média
A27 Desenvolver Articulação com Municípios	Governança	Implementar programa de apoio aos municípios para que desenvolvam seus próprios projetos de eficiência energética no setor público.	 Curto a Médio	GT de H2V, SEDETEC, CODISE (ZPE), Investidores.	 Média
A28 Atualização do PSDI	Governança	Incluir critérios claros de transição energética (intensidade de carbono, uso de renováveis) no Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI).	 Curto	Governo do Estado, Setor industrial, Agronegócio.	 Média
A29 Programa de Mobilidade Sustentável	Demanda	Articular com municípios para promover o transporte público de baixo carbono (eletrificação ou uso de gás natural/biométano).	 Médio a Longo	Governo do Estado, SEFAZ, Sergas, Produtores.	 Média

EIXO 5 - Construindo as bases do futuro: inovação, capacitação e transição Justa

RACIONAL ESTRATÉGICO: A eficiência energética é a ação com o maior potencial de retorno no curto prazo, gerando economias fiscais, reduzindo a necessidade de investimentos em expansão da oferta e construindo capacidade institucional. A estratégia é começar com um programa exemplar no setor público para, em seguida, disseminar a cultura da eficiência por toda a economia.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
A30 Alinhar a Política Estadual de CT&I com a Transição Energética	Transversal	Direcionar recursos de fomento à pesquisa para áreas prioritárias da AETE-SE, como armazenamento, redes inteligentes e biocombustíveis avançados.	 Curto	SEDETEC, FAPITEC/SE, SergipeTec, Universidades.	 Média
A31 Ecossistema Sergipe de Inovação Energética	Transversal	Apoiar startups e empresas de base tecnológica para desenvolver soluções para desafios específicos da transição energética em Sergipe.	 Médio	SergipeTec, Universidades, Setor privado, Agências de fomento.	 Média
A32 Lançar o Polo de Capacitação "Capacita Energia"	Transversal	Criar parceria estratégica para expandir programas de formação técnica e profissional em áreas de alta demanda da transição energética.	 Curto	Governo do Estado, Sistema S (SENAI/SENAC), UFS/IFS, Empresas.	 Alta
A33 Programa de Capacitação Institucional	Governança	Desenvolver capacidades técnicas dentro das organizações do estado para a gestão das políticas e programas de transição energética.	 Curto	Governo do Estado (todas as secretarias), Escola de Governo.	 Alta

AGENDA ESTRATÉGICA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE

A implementação da AETE-SE será faseada para construir capacidades, mitigar riscos e garantir resultados sustentáveis.

A Agenda Estratégica de Transição Energética organiza, de forma integrada, todas as ações propostas ao longo deste estudo. Essas ações são estruturadas em fases de curto, médio e longo prazo, permitindo um sequenciamento realista, com marcos intermediários e ganhos progressivos. Seu objetivo central é oferecer ao Estado de Sergipe um portfólio articulado de programas, projetos e iniciativas que possa ser incorporado às políticas e planos do Estado conforme a viabilidade, as capacidades institucionais e as oportunidades de investimento locais.

Fase 1 (2025–2028): Fundação – Governança, Eficiência e Capitalização

O foco é construir o alicerce institucional, financeiro e social. A prioridade não é gastar, mas sim organizar, economizar e planejar.

PROGRAMA-CHAVE

1. CONSTRUINDO A GOVERNANÇA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

(A1, A2, A3, A4, A5, A6)

ENTREGA

CETE-SE e EP-SE operacionais;
Plano Diretor de Energia;
Observatório de Informações;
pipeline de projetos-piloto.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Dotação orçamentária;
Cooperação técnica (EPE, BID);
Reinvestimento de economias
do Prog. 2.



RISCO
Inércia burocrática.



MITIGAÇÃO
Vínculo direto ao Gabinete do Governador.

KPI "LEADING" N° de projetos estruturados pelo EP-SE.

PROGRAMA-CHAVE

2. CAPITALIZANDO COM GESTÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

(A25, A26, A27, A28)

ENTREGA

Economia de até R\$ 13,7 milhões/ano em contas de energia do Estado;
Retrofit de prédios-chave;
PSDI atualizado.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Contratos de Performance (ESCOs); PEE da ANEEL;
Projeto Conecta-SE (Banco Mundial);
PATEN.



RISCO
Falta de capacidade técnica para licitar ESCOs.



MITIGAÇÃO
Suporte do EP-SE e cooperação com BNDES.

KPI "LEADING" R\$ economizados mensalmente nas contas de energia do Estado.

PROGRAMA-CHAVE

3. DESENVOLVIMENTO DA BASE FINANCEIRA DA TRANSIÇÃO

(A8)

ENTREGA

Fundo Soberano de Sergipe (FSS) criado por lei e capitalizado;
Pipeline de projetos financiáveis;
Acesso a recursos do PATEN.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Lei do Fundo Soberano;
Receitas de royalties do SEAP;
Convênios com BNDES/FINEP.



RISCO
Uso político do fundo.



MITIGAÇÃO
Lei com regras de governança rígidas e transparência.

KPI "LEADING" Lei do Fundo Soberano aprovada; Valor (R\$) aportado no fundo.

PROGRAMA-CHAVE

4. DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E CAPITAL HUMANO

(A30, A31, A32, A33)

ENTREGA

Polo "Capacita Energia" operacional;
Programas de capacitação para servidores;
Editais de P&D alinhados à AETE-SE.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Convênios (Sistema S, Universidades);
Editais FAPITEC/SE;
Recursos do Fundo Soberano.



RISCO
Fuga de talentos.



MITIGAÇÃO
Criação de oportunidades locais e incentivos.

KPI "LEADING" N° de profissionais formados anualmente.

PROGRAMA-CHAVE

5. ENERGIA CIDADÃ: INCLUSÃO E COMBATE À POBREZA ENERGÉTICA

(A7, A21, A22)

ENTREGA

Projetos-piloto em comunidades vulneráveis (eficiência, solar comunitária);
Biodigestores comunitários em operação.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;
PEE/ANEEL;
PATEN;
Cooperação internacional (BID, PNUD).



RISCO
Baixa adesão das comunidades.



MITIGAÇÃO
Metodologia participativa e parcerias locais.

KPI "LEADING" N° de famílias beneficiadas com redução na conta de energia.

Fase 2 (2029–2035): Aceleração – Monetização do Gás e Diversificação Renovável

Com a governança e o funding inicial estabelecidos, o foco passa a ser alavancar os grandes ativos: gás, renováveis e o Fundo Soberano.

PROGRAMA-CHAVE

6. TRANSFORMANDO O GÁS EM DESENVOLVIMENTO

(A9, A10, A11, A12, A13, A14)

ENTREGA

Hub de Gás do Nordeste;
Expansão da rede para o interior;
Indústrias âncora atraídas;
Corredores Azuis;
Integração com biometano.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;
PATEN;
BNDES;
PPPs;
Investimento privado;
PSDI revisado.



RISCO

Preço do gás não competitivo.



MITIGAÇÃO

Articulação com ANP/
MME para novas regras
de transporte.

KPI "LEADING" Volume (m³) de gás consumido pela indústria fora da Grande Aracaju.

PROGRAMA-CHAVE

7. EXPLORANDO O POTENCIAL RENOVÁVEL DO ESTADO

(A18, A19, A20, A21, A22)

ENTREGA

Polo de H2 de baixo carbono
em desenvolvimento;
Planta de biometano
conectada à rede;
Programa Renova Agro;
Comunidades Energéticas.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano
(Subfundo Verde);
Leis de incentivos estaduais;
PATEN;
BNDES;
PPPs.



RISCO

Competição regional por
investimentos em H2.



MITIGAÇÃO

Incentivos focados em
offtake e segurança jurídica.

KPI "LEADING" N° de Memorandos de Entendimento (MoU) vinculantes para o Polo de H2.

PROGRAMA-CHAVE

8. MODERNIZANDO A INFRAESTRUTURA PARA O FUTURO

(A16, A17, A23, A24)

ENTREGA

Projeto-piloto de DSO;
Medidores inteligentes instalados;
Mapas de hosting capacity;
Plano Integrado de Infraestruturas
(energia, dados, logística).

INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;
PATEN; BNDES;
PPPs;
Investimento das
concessionárias.



RISCO

Barreiras regulatórias
da ANEEL.



MITIGAÇÃO

Proposição proativa de
sandboxes regulatórios.

KPI "LEADING" MW de geração distribuída gerenciados ativamente pelo piloto de DSO.

Fase 3 (2036–2050): Consolidação – Inovação e Descarbonização Profunda

Sergipe se consolida como um polo de inovação, focando em tecnologias de ponta e na descarbonização completa da economia.

PROGRAMA-CHAVE

9. ALCANÇANDO A DESCARBONIZAÇÃO PROFUNDA

(A14, A15, A19, A23, A29)

ENTREGA

Projetos de CCUS em operação;
Produção de combustíveis sintéticos; Eletrificação industrial;
Frota de transporte pesado de baixo carbono.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;
Mercado de Carbono (SBCE);
Investimento privado;
Parcerias internacionais (GCF, BID).



RISCO

Custo e maturidade da tecnologia.



MITIGAÇÃO

Foco em P&D na Fase 2; projetos-piloto.

KPI "LEADING" Toneladas de CO₂ capturadas e armazenadas anualmente.

PROGRAMA-CHAVE

10. CONSOLIDANDO O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO E CAPITAL HUMANO

(A30, A31, A32)

ENTREGA

Rede Sergipana de Inovação (RSIE 2050);
Universidade da Transição Energética (UTECS-SE);
Startups *deep tech* graduadas;
Exportação de patentes.

INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano
(Subfundo de Inovação);
Cooperação internacional
(Horizonte Europa);
BNDES/FINEP.



RISCO

"Fuga de cérebros".



MITIGAÇÃO

Políticas de retenção e criação de empregos de alta tecnologia locais.

KPI "LEADING" N° de patentes de tecnologia limpa registradas por instituições sergipanas.

FASE 3
A CONSOLIDAÇÃO
(2036-2050)

FASE 2
A ACELERAÇÃO
(2029-2035)

FASE 1
A FUNDAÇÃO
(2025-2028)

As estruturas de governança e financiamento entram em fase de maturidade e operação contínua.

A governança e o fundo criados na Fase 1 são os executores e financiadores desta fase.

MP 1 – Construindo a Governança da Transição Energética

- Criação das estruturas de coordenação e execução (CETE-SE e EP-SE).
- Ações: A1, A2, A3, A4, A5, A6.

MP 3 – Desenvolvimento da Base Financeira

- Criação do mecanismo financeiro de longo prazo para converter receitas do gás em investimentos.
- Ações: A8 (Fundo Soberano).

As ações deste eixo (A14, A15) evoluem e são integradas ao MP 9 (Descarbonização Profunda).

MP 6 – Transformando o Gás em Desenvolvimento

- Conversão do potencial do SEAP em vetor de industrialização, interiorização e diversificação.
- Ações: A10 (Hub de Gás NE), A11 (Interiorização), A12 (Estímulo Demanda), A13 (Biometano), A14 (Cadeia de Valor).

Fase de preparação institucional e articulação para viabilização dos investimentos (Ação A9).

MP 9 – Alcançando a Descarbonização Profunda

- Atingir emissões líquidas próximas de zero via transformação de setores de difícil abatimento (indústria, transporte).
- Ações: A14 (Evol.), A15 (CCUS), A23 (Evol.), A19 (Evol.), A29 (Transporte), A3 (Evol.).

MP 7 – Explorando o Potencial Renovável do Estado

- Transformação do potencial solar, eólico e bioenergético em novo pilar econômico (H₂, biometano).
- Ações: A18, A19, A20, A21, A22, A23, A24.

MP 8 – Modernizando a Infraestrutura para o Futuro

- Criação de uma plataforma de infraestrutura moderna, digital e resiliente (redes, dados, telecom).
- Ações: A16 (DSO), A17 (Mapas), A23/A24 (Planejamento Integrado).

Fase de planejamento e estruturação dos projetos-piloto (A6).

A cultura de eficiência desenvolvida em diferentes frentes entra em fase de maturidade e operação contínua. Ação A29 (Mobilidade) é absorvida pelo MP 9 (Descarbonização Profunda).

A cultura de eficiência é disseminada e desenvolvida em diferentes frentes e as ações de mobilidade (A29) são preparadas para a Fase 3.

MP 2 – Capitalizando a Transição via Gestão e Eficiência Energética

- Motor inicial de autofinanciamento da transição, focado na redução de custos do setor público.
- Ações: A25 (Governo Eficiente), A26, A27, A28 (PSDI).

MP 10 – Consolidando o Ecosistema de Inovação e Capital Humano

- Consolidação da maturidade tecnológica e humana de Sergipe como polo de inovação energética.
- Ações: A31 (Evol. - RSIE 2050), A32 (Evol. - UTEC-SE), Fundo de Inovação Climática.

As capacidades e o ecossistema criados na Fase 1 são utilizados para suportar a aceleração dos MPs 6, 7 e 8. Há um contínuo desenvolvimento dos MP4 e MP5.

MP 4 – Desenvolvimento de Capacidades e Capital Humano

- Formação da base humana e institucional (técnicos, gestores) para executar a transição.
- Ações: A30, A31 (Ecosistema Inovação), A32 (Capacita Energia), A33.

MP 5 – Energia Cidadã: Inclusão Social e Combate à Pobreza Energética

- Braço social da transição, garantindo que os benefícios cheguem às comunidades vulneráveis.
- Ações: A7 (Energia Cidadã), A21 (Biodigestores), A22 (Comunidades).

EIXOS

GOVERNANÇA E INSTITUCIONALIDADE

1

DESTRAVANDO A ECONOMIA DO GÁS NATURAL

2

ACELERANDO RENOVÁVEIS E DESCARBONIZAÇÃO

3

GESTÃO DA DEMANDA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

4

INOVAÇÃO, CAPACITAÇÃO E TRANSIÇÃO JUSTA

5


UM CHAMADO À AÇÃO

Esta Agenda é mais do que um plano; é a convocação para que Sergipe assuma o protagonismo de seu futuro. A janela de oportunidade está aberta, mas não permanecerá assim para sempre. A execução exige foco em três pilares inegociáveis. Três Pilares Inegociáveis para o Sucesso:

I. Governança que Decide e Entrega: Uma prioridade é instituir o Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE) e o Escritório de Projetos (EP-SE). Esses instrumentos fortalecerão a coordenação e darão ritmo à implementação das ações previstas, criando uma estrutura capaz de conduzir a estratégia de forma contínua e integrada

II. Disciplina Fiscal com Visão de Futuro: A instituição do Fundo Sobe-rano é a garantia de que a riqueza do gás financiará um legado de prosperidade, em vez de ser consumida em despesas correntes. É o instrumento que combate a “maldição do recurso”.

III. Capital Humano como Ativo Central: O sucesso não será medido em megawatts, mas em empregos de qualidade para os sergipanos. Investir no Polo “Capacita Energia” e em programas de inclusão, como o “Energia Cidadã”, é o que tornará a transição justa e politicamente sustentável.




No curto prazo (2025-2030), cinco projetos têm potencial para transformar traduzir a visão estratégica da AEDTE-SE em resultados concretos e imediatos. Estes projetos são derivados de ações que foram escolhidas por seu alto impacto, viabilidade e capacidade de destravar os pilares fundamentais da transição nos primeiros anos. Elas são o motor de arranque que irá construir a governança, garantir o financiamento, iniciar a modernização industrial e qualificar as pessoas, gerando um ciclo virtuoso de “vitórias rápidas” que conferirão credibilidade e impulso a toda a Agenda.

🕒 **Projeto 1 | Governança que decide e entrega (A1 e A4)**

Início em 2026: instituir o CETE-SE (Conselho Estadual de Transição Energética) por decreto/lei e regimento, definindo sua composição, mandatos, o rito decisório e a interface com a Casa Civil. Em paralelo, implantar o EP-SE (Escritório de Projetos de Energia) com plano de operação (PMO, critérios de priorização, carteira inicial, RACI e cronograma de pilotos). Entregas em 90 dias: atos legais, comitês temáticos, plano do EP-SE e pipeline de projetos.

🕒 **Projeto 2 | Mecanismos de financiamento da transição (A8 + fundo orçamentário).**



Operar em duas etapas: (i) criar um Fundo Orçamentário de Transição (FOT-SE) simples para iniciar imediatamente; (ii) detalhar, aprovar e capitalizar o Fundo Soberano de Sergipe (FSS) que incorporará o FOT-SE. A fazer: especificar instrumentos (subvenções, garantias, matching, debêntures/green bonds), fontes (royalties do SEAP, economias do A25, PATEN/NIB), regras de governança e manual operacional.

🕒 **Projeto 3 | Cadeias de valor do gás natural (A14)**

No curto prazo, desenvolver frotas pesadas a GNV/GNL, a conversão de equipamentos industriais, centros de serviços técnicos e manutenção e oficinas de conversão, ancorados em compras públicas e incentivos. No longo prazo, planejar District Heating/Cooling e combustíveis sintéticos (amônia/metanol) integrados à logística portuária/ZPE. A fazer: estudo detalhado de cadeias (mapa de players, demanda, lacunas de capital humano e de financiamento, cronograma e metas).

🕒 **Projeto 4 | Interiorização do gás e estímulo à demanda (A11 e A12).**

Mapear hubs de consumo (indústria, serviços, agro), rotas do gasoduto virtual (GNL/GNC) e fases da rede física, com mapa de viabilidade (preços-teto, carga mínima, CAPEX/OPEX, licenças). Definir clientes-âncora, contratos de offtake, incentivos tarifários/PSDI e modelo de PPP/concessão para logística e expansão. A fazer: plano 2026–2028 por município/polo e chamamento público para operadores e compradores.

🕒 **Projeto 5 | Piloto integrado de descarbonização (A19, A25 e A32).**

Entregar vitórias rápidas e sinérgicas: eficiência energética em prédios públicos e indústrias (ESCO, M&V), energia solar e bioenergia na indústria e no agro (biodigestores, calor de processo) e formação de mão de obra (Capacita Energia) vinculada aos projetos. Benefícios: economia orçamentária, produtividade privada e redução de emissões. A fazer: mapeamento detalhado de potencial setorial, trilhas de capacitação e KPIs operacionais para escalar.

Por fim, a implementação desta Agenda exigirá coragem, disciplina e um senso de propósito compartilhado entre o governo, o setor privado e a sociedade. O trabalho que começa agora é a construção de um Sergipe mais próspero, mais justo e líder na economia de baixo carbono do futuro.

 **FGV ENERGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E DA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO